

Prática de pesquisa no campo paraibano da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Educação Popular

Afonso Celso Scocuglia
Timothy D. Ireland

*Programa de Pós-graduação em
Educação da UFPB*

Ao longo dos seus vinte e três anos de atividade, o Programa de Pós-graduação em Educação da UFPB passou por significativas alterações curriculares, resultantes da própria evolução epistemológica, política e pedagógica da educação brasileira, em particular da Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre o final dos anos setenta e os dias atuais.

No entanto, essas alterações curriculares mantiveram a educação de jovens e adultos, seja como uma área de concentração, seja como uma linha de pesquisa. Em outras palavras, nas pesquisas e nas produções discente e docente, a EJA manteve-se como eixo fundamental desde a criação do

Mestrado em Educação Permanente até a estrutura atual, concentrada em Educação Popular. Das quase duzentas dissertações defendidas até o presente, a grande maioria teve como objeto de investigação os múltiplos temas da EJA. Seus resultados acompanharam as redefinições prático-teóricas desse campo nas duas últimas décadas.

Vejamos, então, como, quando e sob quais justificativas essas mudanças ocorreram. A política de pós-graduação em educação no Brasil, como de resto toda a política educacional brasileira, sofreu profundas alterações com as reformas instituídas pelo Estado Militar (1964-85), principalmente a partir dos anos setenta (Germano, 1993).

No caso da Universidade Federal da Paraíba, foram criados vinte cursos de mestrado e dois de doutorado. Entre os cursos de mestrado, foi implantado o de Educação Permanente, no então Centro de Ciências Sociais Aplicadas. A temática escolhida respondia à orientação internacional da UNESCO¹ e encaixava-se na nova política de pós-graduação destinada a formar docentes e pesquisadores em “áreas prioritárias”. Um dos teóricos que respaldaram tal enfoque foi Pierre Furter, para quem os caminhos da educação permanente deveriam ser ampliados o suficiente para conter três premissas: estabelecer uma continuidade da formação do indivíduo, contribuir para a “organização de um sistema global de formação” e, ao mesmo tempo, implementar uma estratégia de formação de adultos conforme o desenvolvimento cultural de cada país (*apud* Prestes, 1999). A pós-graduação em educação da UFPB propõe-se orientar sua produção segundo essas premissas, tendo como eixo principal os estudos e as pesquisas na área de Educação de Adultos (EDA). Embora respondesse às expectativas e aos investimentos internacionais e nacionais em torno da EDA, parte da produção

intelectual dos integrantes do Mestrado da UFPB buscava, desde então, outros caminhos e respostas às indagações: qual EDA queremos fazer? Quem são os sujeitos e quais são os objetos das nossas pesquisas?

No bojo das discussões internas sobre os caminhos da EDA, o curso sofreu sua primeira reestruturação no final dos anos setenta, passando a se chamar Mestrado em Educação, com área de concentração em Educação de Adultos. A produção desse período inicial, aí incluídas as dissertações e as pesquisas, refletia as ambigüidades e o alargamento do conceito de EDA, que incluía desde temas voltados para os processos escolares, inclusive universitários, até os processos não formais da educação de adultos que nunca tinham freqüentado a escola ou dela haviam saído precocemente. Nesse período, já ressoava a influência das reflexões teóricas de Paulo Freire,

¹ Uma das recomendações da III Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Tóquio, em 1972, enfatizava a necessidade de formar especialistas de alto nível, num setor da educação em que havia uma grande carência. O Mestrado em Educação de Adultos UFPB foi o primeiro a ser instaurado no Brasil (Ver Sucupira, 1978, p. 8).

mesmo que de uma forma semiclandestina e extra-oficial.²

Nos anos oitenta, inicia-se uma vigorosa mudança política do Mestrado em Educação, agora pertencente ao então recém-criado Centro de Educação da UFPB. Os enfoques assentados nas premissas da UNESCO e nos ditames do MEC – em que o Mobral e o ensino supletivo representavam as modalidades oficiais de EDA – cedem espaços para o redimensionamento político-pedagógico da EDA. Esta passa a ser compreendida como parte da educação popular, isto é, como um dos instrumentos dos setores subalternos da sociedade brasileira na luta contra a hegemonia cultural, social e econômica das classes dominantes, no âmbito local e regional.

Nessa perspectiva, a identificação da EDA com a educação popular demandava a compreensão dos problemas sociais, políticos, econômicos e culturais dos adultos, e as dissertações e a produção dos docentes passaram a responder a essa necessidade. Percebia-se que o sistema educacional enfatizava a subjugação de classes, perpetuando a exclusão e a marginalização de enormes contingentes.

Quando se observa a produção intelectual desse período, as concepções marxistas surgem como base teórica fundamental dos trabalhos do Centro de Educação, destacando-se as categorias gramscianas e a corrente teórica representada por Paulo Freire.³ As pesquisas realizadas no âmbito do Mestrado revelam uma forte rejeição às metodologias consideradas positivistas e/ou quantitativistas em favor de metodologias qualitativas, nas quais, durante um determinado período, predominava a influência da pesquisa-ação nas suas várias acepções.⁴

Nessa trilha, nos anos noventa, uma vez mais, o Mestrado é repensado tendo a educação popular como área de concentração, enquanto a educação de adultos e a educação básica passaram a ser subáreas. O documento *Avaliação:*

² Ver, por exemplo, a dissertação de Maria da Salete Van der Poel Alfabetização de adultos: experiência num presídio, defendida em 1979 e, posteriormente, publicada pela Editora Vozes.

³ Freire não só aparecia na bibliografia, como também fez várias visitas ao Centro, tendo sido, inclusive, convidado a nele trabalhar, quando de sua volta do exílio.

⁴ As correntes mais influentes eram as representadas por Brandão (1981 a e 1981b), Thiollent (1982) e Barbier (1985).

eixo impulsionador da definição de uma política de pós-graduação (1993) anuncia um curso comprometido com o "projeto contra-hegemônico da classe trabalhadora, incluindo-se os processos formais de escolaridade e os processos não-formais centrados nas práticas dos grupos populares" (Oliveira et alii, 1993, p.7).

Como se pode notar, essa redefinição demonstra uma tendência de mudança, evidenciada pela passagem de uma visão atrelada às políticas educacionais do Estado para um enfoque voltado para as demandas e as necessidades educativas da organização política das classes trabalhadoras/populares. Mas, mesmo trilhando um caminho político-pedagógico progressista, contrário às suas origens, as produções discentes e docentes da primeira metade dos anos noventa revelavam as ambigüidades, as incertezas e as imprecisões características do campo da educação popular. Não obstante, a subárea de EDA conservava seus objetos de pesquisas, mostrando-se nos entrecruzamentos dessas reformulações como a linha de pesquisa mais identificada com as problemáticas da educação popular e com a própria

história da pós-graduação em educação da UFPB.

Nesse período, mais precisamente em 1990, destaca-se a criação do que viria a ser o projeto Escola Zé Peão. O projeto partia das seguintes premissas e constatações:

- 1) Os elevados índices de analfabetismo na Paraíba, especialmente entre os trabalhadores rurais: segundo dados do Censo Demográfico do IBGE, havia no Estado da Paraíba, em 1991, 1.987.410 pessoas com mais de quinze anos, das quais 829.226 eram analfabetas (41,7%). Do total de analfabetos, 425.471 (32,3%) moravam na zona urbana e 403.766 (60,3%) na zona rural.
- 2) O alto índice de operários analfabetos na indústria da construção civil, em João Pessoa, detectado pelo próprio Sindicato dos Trabalhadores (SINTRICON).
- 3) A ausência de programas de alfabetização de adultos trabalhadores, no âmbito estadual, e de uma política específica para esse campo da educação, no âmbito federal.

Em face dessa problemática, um grupo de docentes do Programa, com o apoio ativo da direção daquele sindicato, decidiu elaborar um projeto de alfabetização e educação básica, especificamente para os operários desse setor. Embora concebida como uma intervenção de natureza extensionista, o grupo tinha plena clareza de que a eficácia da prática educativa dependia de sua capacidade de fazer do espaço do projeto também um campo de pesquisa. A própria orientação do projeto, em que a alfabetização era concebida como um processo que possibilitava ao trabalhador da construção a ampliação e o aprofundamento de sua compreensão da realidade social, por meio da aquisição da linguagem, da matemática e dos conhecimentos gerais, exigia investigação detalhada sobre os seguintes aspectos: a indústria e o operário da construção, bem como suas condições de vida e de trabalho; a relação entre a formação inicial e a formação continuada do aluno-trabalhador; a elaboração de materiais didáticos específicos para o trabalho com adultos-trabalhadores; o processo de ensino aprendizagem no campo da alfabetização do aluno-trabalhador e a

especificidade da formação de educadores de adultos. Assim, o que nasceu como uma proposta intervencionista tornou-se um exemplo vivo da indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão, fazendo da aproximação entre teoria e prática uma característica das pesquisas produzidas durante a década de noventa.

A necessidade de se aprofundar o conhecimento da complexa e multifacetada realidade do trabalhador da indústria da construção, como base para uma intervenção pedagógica mais competente e mais comprometida, incentivou estudos fundamentados em diversas abordagens e perspectivas disciplinares. Mestrados dos cursos de Educação, Administração, Psicologia, Sociologia, Ciência da Informação e Engenharia da Produção fizeram do espaço criado pelo projeto o seu campo de pesquisa, como também os próprios membros da equipe pedagógica do projeto. Na parte final deste artigo apresentaremos uma lista com alguns dos trabalhos produzidos.

A realidade do trabalhador e da indústria seria mais uma vez enfocada em um estudo interdisciplinar denominado *Trabalho e mobilidade*

espacial no construção civil em João Pessoa. O estudo envolve uma equipe composta de pesquisadores dos cursos de pós-graduação em Educação, Economia e Sociologia Rural, do Laboratório de Geografia da Paraíba (LOGEPA) do Departamento de Geociências, além de sindicalistas do SINTRICON, integrantes da Pastoral do Migrante e alunos-trabalhadores do próprio projeto educacional. A proposta procurava fazer uma aproximação entre academia, movimento político e sindical e o engajamento de operários da indústria, numa pesquisa que objetivava estudar a mobilidade do trabalho na indústria da construção civil em João Pessoa e seus fatores determinantes.

Dentro dessa mesma linha de fazer do processo educativo o próprio objetivo de estudo, a equipe do projeto está iniciando uma investigação dentro do programa de Miniprojetos 2000 da UNITRABALHO, intitulada *A leitura da realidade pela via da formação crítica e reflexiva: análise do processo de elaboração coletiva de um informativo pelos operários da construção civil de João Pessoa- PB.* Com isso, pretende-se analisar o processo de elaboração de um jornal mural que, desde o ano passado, faz parte das atividades do Projeto Escola Zé Peão.

Outro evento que marcou fortemente os integrantes do mestrado e propiciou o avanço das discussões internas foi o *IV Seminário Internacional: Universidade e Educação Popular*, realizado em João Pessoa, em 1994. Organizado pela subárea de EDA, o seminário enfatizou a impossibilidade de um conceito único e homogêneo sobre as práticas e as teorizações da educação popular e, por conseguinte, da EJA vista sob essa perspectiva. Um dos seus participantes considerava a diversidade de suas práticas e a necessidade de reconstrução "do acumulado histórico das experiências de educação popular" (Gelpi, 1995, p.19). De outro prisma, o seminário indicava a necessidade de a produção da subárea voltar-se para pesquisas e estudos sobre as novas necessidades educacionais do trabalhador como ser humano e como integrante da produção econômica (idem, 1995, p.23). Além disso, o seminário atestou o aparecimento de novas temáticas e novos problemas no campo da EJA, cujos espectros vão de questões ligadas à reconstrução histórica até as temáticas relativas às questões de gênero e de meio ambiente atreladas a esse campo.

Uma consequência direta dessas discussões, somada às preocupações que historicamente direcionaram a pós-graduação em educação da UFPB, foi a reestruturação das linhas de pesquisa em 1996-97, o que resultou na subdivisão atual. Manteve-se a área de concentração em Educação Popular e aumentaram-se as linhas, embora a EJA e a Educação Básica (educação infantil e fundamental) permanecessem. É interessante observar que as linhas acrescidas – Educação em Movimentos Sociais e Educação, Estado e Políticas Públicas - foram criadas por integrantes da EDA, e suas temáticas de pesquisa não raramente continuam a enveredar pela educação de jovens e adultos. Na linha de pesquisa Educação em Movimentos Sociais, por exemplo, várias pesquisas estão voltadas para as ações dos jovens e adultos componentes do MST, dos sindicatos e das ONGs.

Nesse processo de reorganização, o eixo de pesquisa em EJA se formaliza como Grupo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos com duas linhas de ação: a reconstrução histórica dos vários movimentos e tendências contemporâneas e a ênfase nos

procedimentos teóricos e metodológicos desse campo. Afirma Paulo Freire que “a História como possibilidade não prescinde da controvérsia, dos conflitos que, em si mesmos, já engendrariam a necessidade da educação” (*apud* Scocuglia, 1997).

No campo da história da EJA, pesquisas sobre o movimento católico Igreja Viva (embrião das CEBs) dos anos sessenta e sobre a história do Mobral na Paraíba constituem o atual rol de estudos. A segunda linha abriga os estudos sobre processos educativos na indústria da construção civil e um grupo incipiente que vem pesquisando a realidade da EJA no Estado da Paraíba. Nesse caso, parte-se da constatação de que, apesar da constante preocupação do curso com a prática de EJA, não havia dados confiáveis sobre a oferta e os promotores de práticas dessa modalidade de ensino, por entidades governamentais e não governamentais, no Município de João Pessoa. Esse mapeamento já se encontra na sua segunda fase, prometendo uma série de desdobramentos que incluem uma análise dos fundamentos teóricos e metodológicos que dão suporte às práticas de EJA no município.

Com efeito, pode-se afirmar que a produção intelectual do PPGE/UFPB, embora tenha sofrido quatro reformas significativas, tem na EJA seu maior sustentáculo e base de identificação. Ou seja, se há uma marca permanente na produção da UFPB esta é a da EJA. Certamente, além da constatação de uma significativa produção na área de EJA por parte do PPGE/UFPB, evidenciam-se enormes desafios para sua continuidade e sua produtividade. Além dos desafios internos relativos ao crescente descompromisso das agências estatais fomentadoras das pesquisas no campo educacional em geral e da EJA em relação às suas crescentes demandas locais e regionais, há o desafio mundial da globalização excludente.

Entretanto, a EDA jamais poderá perder uma de suas dimensões precisas e pertinentes, que é a de constituir um espaço crítico. A globalização é uma realidade, sim. Mas será que a sua dominação constitui um fato inevitável e irreversível? Será que a função da EJA, agora e no futuro, resume-se a preparar mão-de-obra para enfrentar os desafios de mercado global? Acreditamos que sua função básica é abrir espaços para a

discussão de outros modelos de desenvolvimento centrados no homem e numa sociedade participativa, baseada no pleno respeito aos direitos humanos e que levam em conta a preservação do meio ambiente e a necessidade fundamental de justiça social (Ireland, 1999, p.183).

Pode-se afirmar que, apesar da dimensão estrutural dos desafios enfrentados, a linha da EJA do PPGE/UFPB procura, nesta conturbada passagem do século, capacitar-se permanentemente para um combate que teve início há duas décadas e que permanece atual: continuar a produzir práticas e reflexões sobre esse campo ainda marcado, entre outros problemas agravantes, pelos vários analfabetismos funcionais dos iletrados, dos excluídos da escola, da escolarização desqualificada e dos alijados da informática. A realidade da Paraíba, onde, de acordo com o censo de 1991 do IBGE, aproximadamente 80% da população possui escolarização inferior a sete anos e, destes, quase a metade frequentou uma escola por menos de um ano, apresenta desafios de ordem teórica, metodológica e prática que um programa de Pós-graduação em Educação, como o da UFPB, não pode ignorar. Porém, os

contextos nacional e internacional exigem que mesmo as questões locais sejam situadas e analisadas a partir de um referencial que consiga inter-relacionar o pensar local, regional e nacional com o pensar global, sem deixar de ter como princípios éticos a busca da justiça social e o direito de todos à satisfação de suas necessidades básicas de sobrevivência e de aprendizagem.

ANEXO

Artigos, dissertações e teses produzidos a partir da experiência do projeto Escola Zé Peão

- *A educabilidade do trabalho: seu realismo em uma experiência educativa com trabalhadores*. Maria de Lourdes B. de Oliveira. Publicado na revista Temas em Educação, nº 2, 1992.

- *As concepções dos operários da construção sobre acidentes de trabalho*. Helder Pordeus Muniz. Dissertação de mestrado, 1993.

- *A pedagogia da iniciação na cultura do trabalho :o ritual de aquisição do saber de três homens no campo e na cidade*. Roserval de Almeida e Sousa. Dissertação de mestrado, 1993.

- *Alfabetização de adultos: ainda a questão do método*. Vera Esther J. C.

Ireland. Publicado na revista Tema em Educação, nº 3, 1993.

- *Escola e trabalhador: revisitando o tema da ascensão social pela educação escolar*. Elisa Pereira Gonçalves. Dissertação de mestrado, 1994.

- *Aprendendo com o trabalho*. Maria de Lourdes B. de Oliveira e Vera Esther J.C. Ireland. Publicado pela Editora Universitária (UFPB), 1994.

- *Fatores determinantes na evasão numa experiência de educação de adultos trabalhadores – um estudo de caso*. Fábio do Nascimento Fonseca. Dissertação de mestrado, 1996.

- *Building on experience: Working with construction workers in Brazil*. Timothy D. Ireland. Publicado no livro Working with experience: Animating Learning. Londres, 1996.

- *Imagens do trabalho: um estudo sobre as percepções dos operários da construção civil sobre a qualidade de vida no trabalho*. Leomarcos Alcântara Formiga. Dissertação de mestrado, 1997.

- *Representações sociais do analfabetismo e da participação política entre os trabalhadores analfabetos da construção civil de João Pessoa-Paraíba*.

Senyra Martins Cavalcanti. Dissertação de mestrado, 1998.

- *Práticas educacionais com trabalhadores da indústria da construção no Nordeste do Brasil: sua contribuição para a mudança.* Timothy D. Ireland. Publicado na revista Informação e Sociedade – Estudos. Vol. VI, 1998.

- *Sexo no canteiro: um estudo sobre a sexualidade dos alunos do projeto Escola Zé Peão.* José Vaz Magalhães Neto. Dissertação de mestrado, 1998.

- *As representações sociais dos*

trabalhadores – alunos da construção civil, sobre a Escola Zé Peão. Francisco Thadeu C. Matos. Dissertação de mestrado, 1999.

- *A construção de um processo de formação para educadores alfabetizadores: reflexões em torno de uma experiência no Nordeste.* Timothy D. Ireland. Publicado na revista La Piragua, nº 17, México, 2000.

- *Alfabetização de adultos em ciências e matemática.* Wojciech Andrzej Kulesza. 2000 (no prelo).

Referências bibliográficas

- BARBIER, René. *Pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BRANDÃO, Carlos R. *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- GELPI, Ettore. Educação Popular e Educação de Adultos. In: *Memória do IV Seminário Internacional: Universidade e Educação Popular*. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1995.
- GERMANO, José W. *Estado Militar e educação no Brasil (1964-1985)*. São Paulo: Cortez/Ed. Unicamp, 1993.
- IRELAND, Timothy. O atual estado da arte da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma leitura a partir da V CONFINTEA e do processo de globalização. In: SCOCUGLIA, Afonso e MELLO NETO, José F. (Orgs.). *Educação Popular – outros caminhos*. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1999, p.169-184.
- JARA, Oscar. Conferência de Abertura. *Memória do IV Seminário Internacional: Universidade e Educação Popular*. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1995.
- OLIVEIRA, Maria de Lourdes B. et al. *Avaliação: eixo impulsionador da definição de um programa de pós-graduação*. João Pessoa: CMC/UFPB, 1993. (Mimeo.)
- PRESTES, Emília. Trajetória de um programa de pós-graduação nordestino: o caso do programa de pós-graduação em educação da UFPB. Salvador, EPEN – GT 05 (CD-Rom), 1999.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. *A História das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas*. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1997.
- SUCUPIRA, Newton. *A UNESCO e o conceito de educação de adultos*. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1978.
- THIOLLENT, Michel. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Pólis, 1982.

